

## PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS PARA MANUTENÇÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA

### *SOCIAL PROGRAMS AND PROJECTS FOR THE MAINTENANCE AND PERMANENCE OF THE STUDENT IN THE SCHOOL*

#### II SIMPÓSIO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA EDUCAÇÃO PARA TOD@S É POSSÍVEL? CURSO PEDAGOGIA – UNIVERITAS/UNG – CAMPUS CENTRO

José Adriano M C Marinho<sup>1</sup>

**Resumo:** O Presente artigo busca articular a importância que tem os programas e projetos sociais para manutenção do aluno na escola, para tanto constrói uma relação com as críticas feitas a esses programas baseadas na meritocracia, para então estabelecer que a busca pela verdade está imbricada com o espaço acadêmico e neste sentido rerepresenta estes mesmos programas como ações que promovem a equidade dentro de um contexto de extrema desigualdade.

**Palavras-chave:** Equidade. Projetos sociais. Escola. Desigualdade. Direitos.

**Abstract:**

*The present article seeks to articulate the importance of social programs and projects for the maintenance of the student in the school, so as to build a relationship with the critics made to these programs based on meritocracy, to establish that the search for truth is imbricated with the academic space and in this sense re-presents these same programs as actions that promote equity within a context of extreme inequality.*

**Keywords:** Equity. Social projects. School. Inequality. Rights.

---

<sup>1</sup> Assistente Social e Professor do Curso de Serviço Social – Universidade UNG



Vivemos no Brasil de hoje uma época de extremos, onde com todo o avanço tecnológico que poderiam contribuir com a diminuição das desigualdades, e com o acesso à educação para tantas e diferentes pessoas nos rincões mais distantes do país, onde com um clique nos comunicamos por texto, por imagens, por som, com qualquer um, em qualquer parte do mundo... O fato é que mesmo essa tecnologia que abre portas para esse mundo novo, possibilita espaço sem freios para velhos e antigas formas reacionárias de pensamento, e atitudes que reforçam o sectarismo, o racismo, e preconceito de toda ordem. Abre portas para própria desconstrução do saber validado cientificamente para percepções baseadas em achismos de ocasião.

Essas condições somadas a conjuntura política e econômica do país; os velhos maus hábitos de uso do poder político, trazem à tona um mundo de “corrupção” aos olhos de todos sem a necessária análise contextual e histórica; torna perceptível o processo de desigualdade social que vivemos. Se por um lado essa luz lançada sobre estes problemas contribui para que possamos passar a limpo a nossa história, abre também oportunidades para antigas ideias maniqueístas de bem contra o mal, onde salvadores messiânicos com seus discursos de ódio elegem o inimigo da vez a ser combatido e exterminado, para que então seja superada a tal desigualdade. E pasmem, os inimigos eleitos são justamente aqueles que são diferentes do padrão vendido pela mídia massificada e manipulada nas mãos das grandes corporações de comunicação, que reforçam a todo momento esses estereótipos. E quem são os diferentes nesta perspectiva?

Os pobres, os negros, a população LGBT, e todos aqueles que defendem a ideia, de que a diversidade humana é boa e salutar para o próprio desenvolvimento da espécie e da sociedade.

Em uma sociedade diversificada como a nossa, tendo como instrumento garantidor dessa convivência a constituição federal de 1988, que encerra em si as conquistas de anos de lutas por direitos. Esses diferentes, eleitos como os inimigos nesses discursos de ódio são justamente a expressão legal na Constituição de nossa humanidade, os Direitos Humanos.

Dentro das sociedades modernas os direitos humanos se consubstanciam na forma de legislações que dão garantias de executabilidade e acesso, em especial modo para aqueles que menos têm acesso as riquezas socialmente produzidas. Seja por questões econômicas, de gênero, raça, etnia, classe social ou culturais.

Não dá para tratar de programas sociais e permanência do aluno na escola sem fazer um preâmbulo, sem fazer, sem levar em conta as tensões sociais em clima de “Fla X Flu” que vivemos no Brasil atual, sem levar em conta que vivemos imersos em um sistema econômico que se baseia, na pior forma possível, no processo de acumulação do Capital nas mãos de uns poucos privilegiados. Nesse sentido o sistema capitalista tem na sua natureza, a desigualdade como elemento essencial de sua própria existência. Seja na sua forma original liberal, na sua forma mais amena e social democrata, do Estado de bem-estar social, ou na sua forma mais perversa e agressiva, denominada neoliberalismo. Que busca a todo tempo submeter todas as concepções de Estado ao poder e força do



capital, lançando ao bel-prazer de uma “mão invisível” as mediações de forças desiguais entre quem tem e quem não tem.

Desta forma, voltando ao tema, e para discuti-lo aqui nesse simpósio, dentro de um espaço acadêmico; precisamos fugir dos “achismos” e ir na raiz das questões.

Para aprofundar este raciocínio precisamos afirmar que não existe espaço para “eu acho” como conclusão de um pensamento dentro da universidade. O único lugar onde entra “eu acho” na universidade, é quando se trata de uma “hipótese de pesquisa” que, como inquietação e dúvida, possibilita a busca do conhecimento, interpelada por novos saberes.

A universidade para ampliar o universo cultural e contribuir com a formação de “seres humanos” que pensam e desenvolvem respostas criativas para os problemas também humanos. A universidade deve ser de fato espaço de questionamento. Onde o erro deve impulsionar para o acerto sempre, onde o erro só é tolerado como etapa para buscar o conhecimento.

Bom, se a universidade é este espaço de debate, de crítica e de construção do saber; será que no Brasil todos têm acesso à Universidade?

O número de matriculados em universidades em 2016 divulgados em agosto de 2017 eram na ocasião 8,05 milhões contra uma população, de 207,7 milhões de brasileiros. Isso equivale apenas 1,5% da população (BRASIL, 2016).

Entre muitos argumentos do senso comum a que somos bombardeados

cotidianamente, isso é comumente explicado por sermos um “país pobre”. Aqui cabe o registro, este argumento reforça o desvio de atenção de forma subliminar do que é a verdade realmente, e joga na pobreza a culpa pelos problemas do país, determinando no inconsciente coletivo o “pobre” como o “inimigo”. O fato é que entre quase 200 países o Brasil é a 8ª maior economia do mundo à frente de países como França e Reino Unido. Ora, nesse aspecto, se o Brasil é um dos países mais ricos do mundo, o problema não é a falta de dinheiro, é a sua concentração nas mãos de poucos. Segundo o jornal El País.

Os 5% mais ricos no Brasil detêm a mesma fatia que os demais 95% da população juntos. Além disso mostra que os super ricos, 0,1% da população brasileira hoje, ganham em 1 mês mesmo que uma pessoa que recebe salário mínimo, R\$ 937,00, cerca de 23% da população ganhariam trabalhando por 19 anos seguidos (ELPAÍS, 2018).

Isso nos leva de novo a questão do tema *Programas e projetos sociais para manutenção e permanência do aluno na escola*.

Se quisermos de fato buscar construir um país onde a igualdade é realmente o parâmetro para as relações entre as pessoas, onde todos tenham as mesmas oportunidades precisamos enfrentar esse problema de forma franca.

A para tanto uma política pública de “Estado” precisa buscar equacionar esta relação de forças de forma garantir a todos as mesmas condições de acesso.



Políticas Sociais que promovem a manutenção de jovens na escola buscam mais que apenas garantir DIREITOS IGUAIS. Querem dar as mesmas condições de acesso, para que ai sim, os direitos sejam iguais. O nome disso é equidade social.

Equidade consiste na adaptação da regra existente à situação concreta, observando-se os critérios de justiça. Pode-se dizer, então, que a equidade adapta a regra a um caso específico, a fim de deixá-la mais justa. Ela é uma forma de se aplicar o [Direito](#), mas sendo o mais próximo possível do justo para as duas partes. (WIKIPEDIA, 2018).

Ou seja, tratar os diferentes segundo a proporcionalidade de sua diferença para que todos tenham as mesmas condições de acesso, assim direitos de iguais de fato.

Aqui não se trata de tirar, mas de criar mais condições de acesso à Educação. Cada livro acrescentado para a figura de menor estatura, deve ser entendida como uma ação para aumentar suas condições de acesso e permanência na escola....

Não podemos esquecer que “5% mais ricos detém a mesma riqueza que 95% da população brasileira!!!!”

Assim campanhas de vacinação possibilitam as crianças sobreviverem e acessar a escola; a merenda escolar garante a manutenção de milhares de crianças na escola; material gratuito, uniforme gratuito, gratuidade no transporte público tudo isso garante acesso e permanência. Bolsas de estudos como mestrado, doutorado, iniciação científica, pagamento de meia entrada em atividades culturais para estudantes são todas

formas para garantir a equidade (condições de acesso e permanência na escola) para todas as pessoas

Ainda assim permanecem as condições de concentração de renda e oportunidades. O país tinha 11,8 milhões de analfabetos em 2016, segundo o IBGE. Esse número representa 7,2% da população de 15 anos ou mais. A taxa de negros e pardos é de 9,9%, mais do que o dobro de pessoas brancas, 4,2%.

Segundo a Revista Veja, a conotação negativa só fez acentuar-se quando a universidade brasileira, inviolável trincheira da elite, começou a reservar uma parcela de suas vagas para alunos pobres e negros, duas classificações quase sinônimas no país.

Pois, passados quinze anos do empurrão inicial e cinco da obrigatoriedade por lei, as previsões catastróficas não se confirmaram, e o balanço é mais positivo do que se imaginava — a ponto de a Universidade de São Paulo, a mais prestigiada do país, que nem federal é, ter anunciado há pouco que implantará as cotas (VEJA, 2018).

Não podemos esquecer de citar do Bolsa Família que atende 13,7 milhões de famílias. O valor repassado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) em abril é de cerca de R\$ 2,4 bilhões; com valor médio de R\$ 177,71 por benefício.

Esse programa na lógica da equidade ataca três questões ao mesmo tempo: Garantia do Acesso Básico a Saúde; Garantia de Renda; Garantia de Acesso e Permanência na Escola. Entendam que o acesso à



saúde e o acesso à escola são condicionalidades, critérios que os beneficiários precisam cumprir para estarem no programa. Ou seja, entre os critérios/condicionalidades de acesso aos programas está a garantia de dois direitos fundamentais da pessoa humana.

Mais de 13,2 milhões de estudantes beneficiários do [Bolsa Família](#) tiveram a frequência escolar acompanhada pelo governo federal nos meses de abril e maio, o que representa 87,16% do universo de alunos inscritos no programa.

Para o diretor de Condicionalidades do MDS – Ministério do Desenvolvimento Social, Eduardo Pereira, o resultado se deve ao esforço das escolas, da gestão municipal e do governo federal para que as informações sejam registradas.

O acompanhamento da frequência escolar dos alunos beneficiários do Bolsa Família integra as chamadas [Condicionalidades](#) do programa, que são compromissos assumidos pelas famílias e pelo poder público nas áreas de saúde e educação para a superação da pobreza. Conforme Pereira, a frequência está diretamente relacionada com o bom desempenho escolar. “Se a frequência está adequada, este aluno tem mais chances de ter um bom desempenho e de seguir uma trajetória escolar contínua, atingindo os mais altos níveis de educação que se espera. O objetivo final da Condicionalidades de educação é que essa criança tenha mais

capital humano, adquira mais conhecimentos e possa, no futuro, participar de forma mais integrada da vida social e profissional” (BRASIL, 2018).

No final das contas, a busca pela equidade nas políticas públicas é ação fundamental de combate as disparidades no acesso aos serviços, que tornam nosso país, apesar de um dos mais ricos, também um dos mais desiguais no mundo.

## REFERÊNCIAS

[ALVES, José Eustáquio Diniz. \*\*As dez maiores economias do mundo.\*\* Disponível em: < <http://desacato.info/as-dez-maiores-economias-do-mundo/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.](#)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **MDS repassa R\$ 2,4 bilhões aos beneficiários do Bolsa Família em abril.** Disponível em: < <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/abril/mds-repassa-r-2-4-bilhoes-aos-beneficiarios-do-bolsa-familia-em-abril>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família: acompanhamento de educação é o segundo melhor para o bimestre.** Disponível em: < <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2017/julho/bolsa-familia-acompanhamento-da-frequencia-escolar-em-abril-e-maio-e-o-segundo-melhor-para-o-periodo>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

EL PAÍS. **Ensino Superior tem 8,05 milhões de alunos matriculados em 2016.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2017/08/ensino-superior-tem-8-05-milhoes-de-alunos-matriculados-em-2016>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre.** Disponível em:< <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politi>



[ca/1506096531\\_079176.html](http://ca/1506096531_079176.html)>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VETTORAZZO, Lucas. **País tem 11,8 milhões de analfabetos; taxa entre negros dobra ante brancos.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/12/1944963-pais-tem-118-milhoes-de-analfabetos-taxa-entre-negros-dobra-ante-brancos.shtml>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

BUSTAMANTE, Luisa; VIEIRA, Maria Clara, LOIOLA, Rita. **Cotas: melhor tê-las.**

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/revista-veja/cotas-melhor-te-las-2/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

PORTAL G. **Dia das Professoras:** nove em cada dez estudantes de pedagogia são mulheres e maioria faz curso a distância. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/dia-das-professoras-nove-em-cada-dez-estudantes-de-pedagogia-sao-mulheres-e-maioria-faz-curso-a-distancia.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

